

O assalto à livraria consumou-se com o roubo de um livro, de um só livro, acontecimento tão insólito que o país se intrigou *deveras*. Os jornais, as rádios e as televisões não falavam de outra coisa. Para desvendar o mistério foi destacada um polícia muito arguto, que recolheu provas, fez as análises do costume e tudo o mais que estas coisas reclamam. E quando o caso parecia sem saída, o perito formulou a pergunta essencial: a quem aproveitaria tal crime, que bolsos inchariam com tanto falatório? Bom de ver: o autor do dito livro, logo preso! Um barbudo cadastrado, pinga-amores e desordeiro, um tal de Luís Vaz.

O homem que arrambou a livraria

COMPRIMIDO II

Augusto Baptista nasceu em Oliveira de Azeméis em 1946 e há muito vive no Porto, freguesia de Ramalde. Trabalha com e sobre as palavras. Quando as palavras não lhe bastam, ilustra: imagens furtadas à realidade (ou à ficção?). Quando as palavras e as imagens não lhe bastam, desenha. Quando as palavras e as imagens e os desenhos não lhe bastam, faz tangram. Quando as palavras e as imagens e os desenhos e o tangram não... Desiste. Ou insiste.

Levou a arma à cara. Cano virado para o céu, um tiro. A criatura, cega ao rumo que levava, caiu.
- Busca, *Flecha!* - ordenou o caçador.
A perdiçueira, a abanar o rabo, fez-se ao monte. Breve regresso: na boca, Diana, morna ainda.

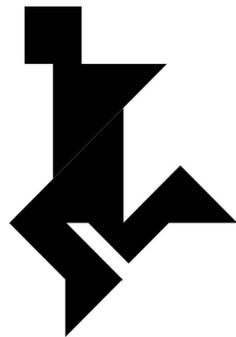
O Homem que caçou a deusa

COMPRIMIDO I

Setembro 2013

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



em TANGRAM: Humanas Figuras de Augusto Baptista

Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

O homem que se abotoou com umas massas

Com evidente embaraço, a dona da loja lamentava não poder satisfazer as exigências do encapuzado. Carolino, agulha, extra, arroz não tinha. Mão na máquina registadora, insinuou alternativa: talvez massas, umas massas. Ladrão romântico, o assaltante guardou o revólver e, contrafeito, saiu com uma embalagem de aletria na mão e dois pacotes de estrelinha no bolso.

COMPRIMIDO IV

O homem que interpreta os campos

Quem olhar os campos em atento devagar, não lhes adivinha o futuro líquido, feitos vinho, aguardente, jeropiga, espumante, rum. E, dentro da paisagem embriagada, quem como ele capaz de prever, no sonâmbulo podador, a figura turva que derreia agora a cabeça na mesa do tasco, pagando enfim o tributo à terra?

COMPRIMIDO V

O homem que cortava a direito

Os amigos recordam-no, saudosos, como um homem recto, cidadão que, face a contrariedades, não perdoava: se os calos o magoavam, vik!; se lhe doíam os dentes, vuk! A última vez que foi visto queixara-se de uma leve dor de cabeça.

COMPRIMIDO VI

O homem que morre ao anoitecer

Natureza assumida no seu esplendor, cada momento elo de uma infinda relação, nele a morte é realidade vivenciada dia a dia, mortilha em que se deita e acorda, de manhã. O caixão comprou-o já faz anos e aí adormece sem sobressaltos, para nada estranhar, chegada a hora. A mulher acha bem. Tanto mais que passou a poder dormir sossegada, ele toda a noite sepultado no esquife. A rressonar.

O HOMEM QUE JOGA TANGRAM

As sete figuras entraram-lhe em casa não sabe como, não sabe quando. Lembra-se, criança, de descobrir o jogo na gaveta do *pichichi* – como o Galvão, o vendedor, chamara ao móvel – dentro duma caixinha quadrada.

Pouco liga ao achado. Rumor de tédio, hora de inquietação, uma noite vai espereitar. E acha interessante o despojamento dos recursos, em contraste com a claridade de tanta silhueta engendrada com aquilo.

Peça acima, peça abaixo, peça a peça tenta resolver um dos casos. E de tal modo se complica o evidente, que logo desiste, sem fixar o nome da humilhação.

Com frequência, às escondidas de si próprio, reincide nas tentativas, abandona, nos desânimos. O insucesso de tanto manuseio um dia revela-lhe a solução de um dos negros desafios. Tal e qual. Golpe de sorte, na certa. Um a um, de novo visita os problemas. Alguns deixa a meio, outros – insistência de horas, teimosia de semanas – os vai desvendando.

Retém, enfim, a nomeação da porfia: tangram.

No devaneio do jogo, faz-se homem. Concretiza estudos, procria. Escreve livros, planta árvores. E sempre o rumor de tédio, a inquietação, a noite, ele a soltar as peças do velho jogo, a inventar cavalos com crinas de cristal, extravagantes máquinas voadoras, passarinhos. E a fugir para um mundo com nova geometria. Construído de triângulos, um quadrado, um paralelogramo. Pequeninios.

Comprimidos Literários, Prosa e Ilustração de Augusto Baptista

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportoz.pt

Edição # 6 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de agosto de 2013

